# Flirts

Henrique de Vasconcellos



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# Flirts

*Henrique de Vasconcellos*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This book was produced from scanned images of public domain material from the Google Print project.)

*Notas de transcrição:*

O texto aqui transcrito, é uma cópia integral do livro impresso em 1905.

Foi mantida a grafia usada na edição original de 1905, tendo sido corrigidos apenas pequenos erros tipográficos que não alteram a leitura do texto, e que por isso não foram assinalados.

## HENRIQUE DE VASCONCELLOS

# FLIRTS

## (CONTOS)

LISBOA
Ferreira & Oliveira, Lda.--Editores
_132, Rua Aurea, 138_

1905

## FLIRTS

## HENRIQUE DE VASCONCELLOS

# FLIRTS

LISBOA
Ferreira & Oliveira, Lda.--Editores
_132, Rua do Ouro, 138_

1905

## DE HENRIQUE DE VASCONCELLOS

## _PRIMEIRAS POESIAS, EM QUATRO VOLUMES:_

FLORES CINZENTAS (exgotado)
OS ESOTERICOS (exgotado)
A HARPA DE VANADIO
AMÔR PERFEITO (exgotado)

## _PROSA:_

A MENTIRA VITAL, um volume. CONTOS NOVOS, um volume.

L'art et la science sont independants. La morale ne doit avoir aucune prise sur eux; jamais l'artiste, avant de faire une statue, jamais le philosophe avant de faire une loi, ne doivent se demander si cette statue sera utile aux m½urs, si cette loi portera les hommes à la vertu. L'artiste n'a pour but que de produire le beau, le savant n'a pour but que de trouver le vrai. Les changer en predicateurs, c'est les detruire. Il n'y a plus de science ni art dès que l'art et la science devienent des instruments de pedagogie et de gouvernement.

## H. TAINE.

*  *  *  *  *

# A ESCOLA DE FLIRT

## AO CONDE DE FIGUEIRÓ

## A ESCOLA DE FLIRT

O PROFESSOR.--Sem edade, 25 ou 40, tudo lhe convém. Uma mocidade que envelheceu, ou mocidade que dura _quand même_, «je meurs où je m'attache». Toda a pelle do rosto é sulcada por imperceptiveis rugas finissimas; a boca tem um sorriso de cético, mas os olhos ainda brilham. Parece ter conhecido tudo ou advinhado tudo. Se se olha para a boca, sente-se que conheceu, para os olhos, pensa-se que adivinhou.

Elegante, uma ponta de preciosismo,--muito pouco!--apenas presentida na maneira como olha para as mãos deliciosamente cuidadas, como as d'uma senhora, viajou por toda a parte, indo mais ás festas mundanas do que aos museus, leu mais jornaes do que livros.

A DISCIPULA.--Uma ingenuidade, que quer conhecer tudo, ignorando tudo. Vestida um pouco _à la diable_, seria positivamente _fagotée_ sem a elegancia do corpo fino e leve e o brilho e o riso dos olhos e dos labios côr de rosa.

A discipula vae procurar o professor da Escola de Flirt, discretamente

annunciada por meio de circulares em papel lilaz com dois corações em chamas estilisados à maneira moderna. É n'um minusculo jardim seculo XVIII portuguez, com um delgado repuxo a partir-se n'um pequeno tanque sem lavores e canteiros bordados por buxeiros. No centro d'um, uma anagua forma uma copa verde-clara de onde pendem as campanulas brancas que perfumam.

O PROFESSOR--É v. ex.ª que...

A DISCIPULA--Sim, senhor... Venho aqui tomar algumas lições. Fiz a minha educação no convento; não tive occasião de aprender os rendimentos do Flirt. Casei sem amor, sem noivado, sem lua de mel... Um casamento de conveniencia... para o meu tutor. Escusou de prestar contas. Vim ha pouco para Lisboa. Aqui, toda a gente flirtea um pouco. Troçam do meu acanhamento, chamam-me Pires, até Possidonia, dizem que sou «old style», do tempo da rainha Anna... Recommendaram-me esta escola. Se não ensinam aqui as cortezias, dança, diversas maneiras de trazer as _mouches_, como no tempo de Moliére, mostram-nos como se conduz um flirt com a pericia com que o Jeronymo Condeixa guiava _four-in-hands_.

O PROFESSOR--V. ex.ª é intelligente?

A DISCIPULA--(_Modestamente_)--Sou.

O PROFESSOR--Formosa, vejo que é. (_A discipula agradece_) Gosta de toilettes?

A DISCIPULA--_Fagotée_ durante a minha interminavel mocidade--vinte annos na provincia!--não possuo a complicada arte da _fanfreluche_.

O PROFESSOR--Mas tem tendencias?

A DISCIPULA--Enormes! Passo horas ao espelho a compor o meu pobre cabello, a pôr uma fita...

O PROFESSOR--Mais tout ça c'est l'affaire de la femme de chambre!

A DISCIPULA--(_Indignada_) Entregar-me a mãos mercenarias?!

O PROFESSOR--Mas minha senhora! Deve v. ex.ª fazer... permitta-me a expressão--as proprias meias? Passar as noites em compridos serões a alinhavar os corpetes com essas mãos que adivinho lindas sob a pellica da luva? (_A discipula agradece._) Com certeza que não. Bem o vejo nos seus olhos que são, deixe-me dizer-lhe, d'um brilho incomparavel. (_A discipula torna a agradecer._) Todos esses cuidados pertencem aos fornecedores. É por acaso a propria rosa que póda a roseira? Não! Ha jardineiros de mãos calosas e almas rudimentares que preparam a eclosão das orgulhosas flores que são o pasmo e o encantamento dos jardins. Ha creaturas que se dobram dias inteiros sobre sedas e rendas, pensando em cosinhadas e roes de roupa suja, e constroem fantasticas teias em que nos vamos prender, as deliciosas toilettes dos Redfern e dos Rouff... Porque se não deixa preparar por ellas? Ha cabelleireiras habeis que ageitam deliciosos penteados. Seja paciente, consinta que ellas a penteiem.

A DISCIPULA--É absolutamente preciso? Não poderei prescindir?

O PROFESSOR--Absolutamente... absolutamente... não... A formosura de v. ex.ª suppre muito... tudo... Mas é util.

A DISCIPULA--Bem... E depois?

O PROFESSOR--Sabe conversar?

A DISCIPULA--Meu Deus! No convento, no que conversavamos mais era nas Irmãs... para dizer mal d'ellas.

O PROFESSOR--Dizer mal... é bom... mas de quando em quando... Senão cae-se nas soirées do _Sporting_.--Lê?

A DISCIPULA--O _Diario Illustrado_, todas as manhãs...

O PROFESSOR--É pouco. Bourget--fala do coração. É um bom tema. Tudo o que se disser é verdadeiro e falso, de fórma que uma opinião é voltada do avesso com a maior facilidade. Falla de mulheres, _toilettes_ e almas, pezares e córtes _tailleurs_, amores e rendas de corpetes...--uma _macedoine_ que, para a conversação, tem o encanto da variedade.

A DISCIPULA--Tenho o Larousse.

O PROFESSOR--Bah! O Larousse é muito comprido. Não se pode falar em sociedade, como se não deve falar no diabo e em outras coisas do uso diario. Outro: Theuriet--é sentimental, cheio de lamurias; no campo, um chorão, n'uma sala, um piano. É optimo para as noites de luar, na praia, emquanto se faz a digestão.

A DISCIPULA--Uma pastilha de Vichy em trezentas paginas.

O PROFESSOR--Pouco mais ou menos. É um filho de Lamartine... Olhe, este é preciso cital-o... ás vezes... a troçar... Depois, todos os _vient-de-paraitre_. O _Figaro_ assignala-os. A proposito: são muitos. Leia dez paginas no começo, vinte no meio e as tres ultimas. Terá assim um verniz literario... completo.

A DISCIPULA--Tenho entendido.

O PROFESSOR--Mas isto é longo. Prefere entrar? Quer a primeira

lição aqui ou na aula? Aqui?

A DISCIPULA--Sim. Acho melhor. Sob as arvores, junto ás flores, a ouvir o murmurio dolente da agua que corre.

O PROFESSOR--É poetica?

A DISCIPULA--Quasi, ás vezes.

O PROFESSOR--Não fica mal um pouco de poesia... Falar do mar e do estremecimento da lua sobre as aguas inquietas, comparar-se á agua movediça e infiel... Emfim são coisas para mais tarde. Vamos aos preliminares. Ah! Antes de mais nada: o nome de v. ex.ª?

A DISCIPULA--Carmo... Maria do Carmo. As minhas amigas chamam-me a Carminho.

O PROFESSOR--Um nome lindo...

A DISCIPULA--Não se presta a madrigaes.

O PROFESSOR--Um nome sabendo a flores silvestres...

A DISCIPULA--Pires...

O PROFESSOR--(_Vae tomando calor_)--Pelo contrario. Um nome que se desfaz na boca como um _fondant_, nome para murmurar nas horas perturbantes, nome que finalisa n'um franzir de labios, como para um beijo... Delicioso!

A DISCIPULA--Muito obrigada.

O PROFESSOR--Bem. Bem. Passemos á lição. (_Toma um falso ar amavel, faz brilhar na boca um sorriso, retorce o bigode loiro_).

A DISCIPULA--Ouvil-o-hei com toda a attenção.

O PROFESSOR--(_Agradece com um gesto largo._) _Flirt_ é uma palavra ingleza que deriva do francez. Já tem fóros de portugueza: Garrett empregou-a. É como uma batalha de flores entre duas pessoas de diferente sexo.

A DISCIPULA--Com os espinhos?

O PROFESSOR--Conforme: ha varias especies de flirt. Ha um em que as rosas são quasi todas guardadas por numerosos regimentos de espinhos: é o flirt agressivo, feito de recriminações. Ha quem lhe encontre encanto. Pff! Não lh'o aconselho. É bom para velhas de sessenta annos com os _vieux beaux_ que foram seus namoros. Ha o flirt sentimental, aquelle a quem me referi ha pouco, com _clair-de-lune_ e regatos prateados, o flirt com Theuriet e Alfred de Musset dos proverbios, um assucareiro em que caiu agua e vae entornando calda que pinga e lambusa. Horrivel! Mas tem os seus adoradores, misses _sur le retour_, tias, meninas da Baixa espremidas nos espartilhos de baleia e aço--crosta d'um peixe que a ichtyologia ignora; é muito usado lá para os lados excentricos da Estefania. Ha--tome toda a attenção, pois é o que convem ao seu genero de belleza...

A DISCIPULA--V. Ex.ª confunde-me...

O PROFESSOR--O que ha de mais sincero!... Ha um genero, o meu predilecto... (_Ageita-se no banco, torna a retorcer o bigode, olha amorosamente para as unhas rosadas_). É o flirt perfumado e finissimo, o fumo das cassoletas com perfumes leves, como se queimassem flores, petalas tremulas d'anemonas...

A DISCIPULA--Como V. Ex.ª é eloquente!

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**